



AEP

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SECTOR DA CONSTRUÇÃO

RELATÓRIO DE CONJUNTURA

AEP / GABINETE DE ESTUDOS

Abril de 2007

Construção Civil e Obras Públicas

Tradicionalmente, o sector da Construção é apontado como um motor da economia e gerador de emprego, sendo responsável, segundo dados de 2005, por 6% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) e 10,7% do emprego.

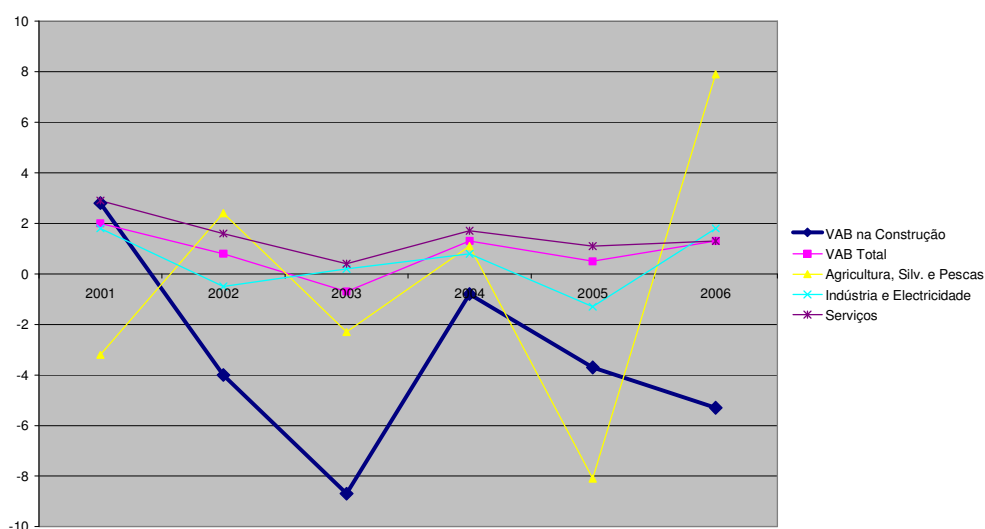
Segundo as Estatísticas das Empresas do INE, em 2004 o sector da Construção tinha cerca de 113 mil empresas (com um volume de negócios médio por empresa de 275 mil euros), maioritariamente de pequena dimensão e regionalmente concentradas no Norte (27,3% das empresas e 32,2% do emprego) e Centro do país (31% das empresas e 24,9% do emprego), embora a região de Lisboa contasse com um quarto das empresas e também um pouco acima de um quarto do emprego neste sector.

O grau de concentração empresarial do sector é relativamente baixo, embora tenha vindo a aumentar. Em 2004, as dez maiores empresas do sector reforçaram o seu grau de concentração, representando 12,3% do volume de negócios e 3,5% do emprego.

O sector apresenta uma cadeia de valor muito alargada, gerando efeitos multiplicadores quer a montante quer a jusante. Por outro lado, trata-se de um sector bastante sensível a variações do ciclo económico. Esta é, aliás, uma das razões apontadas para a evolução negativa a que o sector tem estado sujeito nos últimos anos, passando o respectivo *output* a evidenciar, desde 2002, quebras sucessivas, assistindo-se a uma queda especialmente acentuada do VAB do sector em 2003, ano em que a crise económica foi mais acentuada.

De acordo com as contas nacionais publicadas pelo INE, em 2006 a variação do VAB, em volume, no sector da Construção continuou negativa e agravou-se face a 2005. No ano passado, o sector da Construção foi, aliás, o único a registar uma quebra do VAB (-5,3% em volume).

VAB - Taxa de Variação Anual, em volume (Ano de Referência: 2000)



De acordo com um estudo da FEPICOP-Federação da Indústria Portuguesa da Construção e Obras Públicas, entre 2002 e 2006 o sector da Construção registou uma quebra acumulada da produção que já ultrapassa os 20%, em termos reais.

Nos últimos cinco anos, o segmento da Engenharia Civil decresceu cerca de 20,7% em termos reais acumulados, em resultado de uma forte contracção do investimento público

não totalmente compensada por um acréscimo do investimento privado em infra-estruturas. No que se refere ao segmento da habitação, a produção decresceu neste período cerca de 27,8% em termos reais acumulados.

Em 2006, a actividade do sector da Construção registou uma quebra estimada em 5,7% em volume. Em termos do volume de produção, quer o segmento da Construção de Edifícios quer o das Obras de Engenharia Civil registaram em 2006 uma quebra mais intensa do que em 2005 (-5,5% e -6%, respectivamente, contra -4% em 2005). No que se refere ao segmento dos Edifícios, a evolução foi bastante desfavorável ao longo de 2006, quer no segmento residencial, quer no não residencial. Somente a construção de Edifícios Não Residenciais, na sua componente associada ao investimento privado, conheceu um comportamento menos desfavorável, mantendo um volume de produção idêntico ao do ano anterior. O segmento de produção de Edifícios Não Residenciais Públicos evidenciou um desempenho ainda mais desfavorável, registando um decréscimo significativo, em torno dos 12%, no seu volume de produção.

Sector da Construção
Taxas anuais de crescimento em volume (%)

| | 2005 (E) | 2006 (E) | 2007 (P) |
|------------------|----------|----------|----------|
| Edifícios | -4 | -5,5 | -2,6 |
| Residenciais | -5 | -6 | -3 |
| Não Residenciais | -2 | -4,4 | -1,7 |
| Particulares | -1,5 | 0 | 2 |
| Públicos | -3 | -12 | -9 |
| Engenharia Civil | -4 | -6 | -2,5 |
| Total | -4 | -5,7 | -2,6 |

(E) Estimativa; (P) Previsão
Fonte: FEPICOP

No que se refere ao segmento da Engenharia Civil, a redução do investimento público em obras de construção, evidenciada pelas fortes quebras registadas pelo volume de concursos abertos e adjudicados em 2005, que se mantiverem em 2006, tiveram naturalmente um impacto negativo na produção de Obras de Engenharia Civil.

Apesar das perspectivas de evolução da economia portuguesa para o corrente ano apontarem para um cenário um pouco mais animador, prevê-se que a crise prolongada que o sector da Construção atravessa desde 2002 se deverá manter em 2007, antecipando-se uma quebra em termos globais da produção de 2,6% em termos reais.

Por segmentos de actividade, prevê-se a manutenção de uma trajectória negativa na produção habitacional, apontando-se uma redução de 3% para 2007, e uma evolução menos negativa no segmento dos edifícios não residenciais (-1,7%). Neste último segmento de actividade destaque-se a evolução positiva prevista na componente particular, em resultado do contributo esperado pelos segmentos do comércio e do turismo, e um evolução negativa na componente pública (de cerca de 9%), em resultado de uma evolução negativa dos concursos públicos neste segmento em 2006 e da redução das verbas inscritas no PIDDAC para 2007 para os Ministérios da Saúde e da Educação (os mais relevantes para este segmento).

Em virtude da evolução desfavorável ao nível dos concursos públicos em 2006 e do investimento público, prevê-se para 2007 uma redução de 2,5% do volume de produção do segmento da Engenharia Civil.

Segundo a FEPICOP, o défice de investimento que a economia portuguesa tem vindo a registar é um dos maiores entraves ao desenvolvimento do sector da Construção e tem consequências muito negativas, no sentido de que compromete o crescimento da economia portuguesa e a convergência com a média europeia.

No quarto trimestre de 2006 o investimento total registou uma queda de 2,1% em volume face ao trimestre homólogo, agravando-se comparativamente com o período anterior (em que a variação homóloga foi de -0,7%), sendo que a componente relativa à Construção registou uma variação homóloga em volume de -6,9%, embora menos intensa que a registada no 3º trimestre de 2006 (em que a variação foi de -7,5%).

Para 2007, o Banco de Portugal, no Boletim Económico de Inverno, projecta uma recuperação do investimento total, embora em termos médios anuais o crescimento deva ser aproximadamente nulo. Para 2008, espera-se a continuação do perfil de recuperação do investimento iniciado em 2007, projectando-se um significativo aumento da taxa de crescimento do investimento total, para 3,9 por cento, reflectindo, em parte, a evolução favorável projectada para o investimento em habitação. O investimento no segmento habitação dá assim alguns sinais de recuperação. O Banco de Portugal estima que a queda em 2006 (-4,8 por cento) continue em 2007 (-0,2 por cento) mas será seguida de um aumento de 3,3 por cento em 2008, em resultado de uma evolução mais favorável do rendimento disponível real e das condições no mercado de trabalho bem como de uma melhoria dos níveis de confiança das famílias. No entanto, a evolução desta componente do investimento deverá ainda estar fortemente condicionada pelas restrições orçamentais das famílias, decorrentes do elevado crescimento do endividamento nos últimos anos e do aumento do serviço da dívida em percentagem do rendimento disponível, que se deverá ter agravado com o aumento gradual das taxas de juro ao longo de 2006.

Refira-se ainda que os investimentos previstos, designadamente os anunciados no âmbito do próximo período de programação financeira dos fundos estruturais (Quadro de Referência Estratégica Nacional) poderão alavancar o investimento em construção e contribuir para a recuperação do sector.

Ainda em matéria de previsões, mas em termos europeus, o Euroconstruct prevê para o período 2006–2008 que o ciclo de crescimento da construção na Europa deverá prolongar-se nos próximos anos, com a produção a crescer a uma taxa média anual de 2%. Ao invés, para Portugal é expectável uma evolução desfavorável com a produção a registar uma taxa média anual de crescimento de -1,7%.

As previsões elaboradas pelo Euroconstruct identificam cinco realidades distintas:

- Um crescimento muito forte da construção nos Países do Leste Europeu, com taxas de variação anuais superiores a 5%;
- Um crescimento robusto no Reino Unido, Espanha, Irlanda, França, Áustria, Holanda, Bélgica e Países Nórdicos;
- Um andamento moderado na Alemanha, 1,2%, correspondendo ao fim da crise dos últimos anos;
- Um período de estagnação em Itália;
- Uma situação de recessão que apenas atinge Portugal.

Um estudo apresentado na 62ª Conferência do Euroconstruct aponta como áreas de maior potencial para a indústria da Construção a Ásia (Índia, Malásia e China) e o Médio Oriente (Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Qatar), enfatizando a

importância dos projectos desenvolvidos em todo o globo em regime de Parcerias Público Privadas (PPP) nas mais diversas áreas, como auto-estradas, hospitais e prisões.

Materiais de Construção

As empresas de materiais de construção (CAE 202, 203, 243, 261, 263, 264, 265, 266, 267 e 281) são, na sua esmagadora maioria, unidades de pequena dimensão.

Segundo o Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e Inovação, o sector dos materiais de construção apresenta já um conjunto significativo de empresas com elevada experiência e tradição, apetrechadas com moderna tecnologia e apoiadas por sistemas de investigação e desenvolvimento ao nível de produtos e de fabrico (de que são exemplo as empresas cimenteiras).

Entre o ano de 1996 e 2004, ocorreram quebras no número de empresas e no número de trabalhadores em alguns sectores. Constituíram excepção o número de trabalhadores na CAE 263 (Fabricação de azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas cerâmicas), o número de empresas na CAE 261 (Fabricação de vidro e artigos de vidro) e o número de trabalhadores e de empresas na Fabricação de produtos de betão, gesso, cimento e marmorite (CAE 266), na Serragem, corte e acabamento de pedra (CAE 267) e na Fabricação de elementos de construção em metal (CAE 281). Destaca-se, ainda, a redução verificada no VAB da Fabricação de tijolos, telhas e de outros produtos de barro para construção (CAE 264).

Com uma trajectória favorável, realçam-se a Fabricação de obras de carpintaria para construção (CAE 203), CAE 261, CAE 263, CAE 266, CAE 267 e CAE 281 que registaram acréscimos assinaláveis no volume de negócios, VAB e produtividade.

No que se refere ao comércio externo, em 2005 o conjunto dos produtos constantes das dezasseis posições pautais¹ assumia um peso de 2,3% no total das exportações nacionais, o qual se tornou mais significativo entre Janeiro e Novembro de 2006 (2,6%).

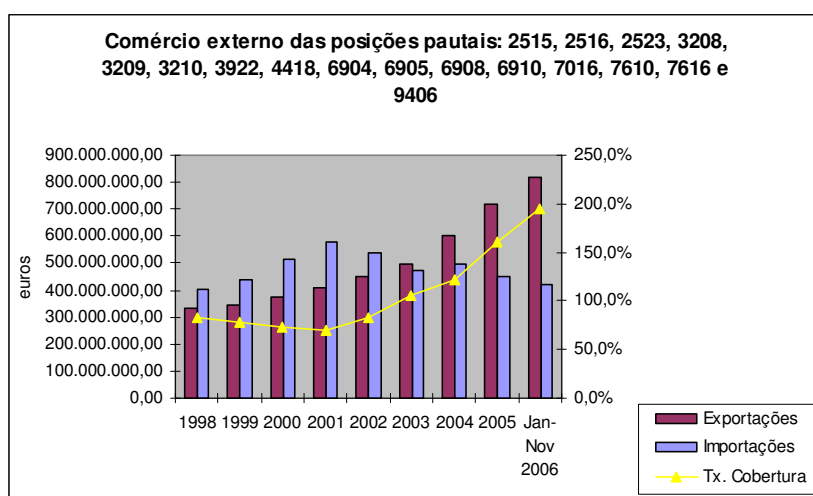
Globalmente, podemos concluir que a partir de 2001 se registou uma importante e rápida alteração na inserção do sector dos materiais de construção português no comércio internacional, indiciando uma resposta muito positiva às dificuldades por que passa o mercado doméstico, através de uma aposta nas oportunidades oferecidas pelos mercados externos.

¹ NC 2515 – Mármore, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria, 2516 – Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastadas ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular, 2523 – Cimentos hidráulicos, mesmo corados, 3208 – Tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos em meio não aquoso, 3209 – Tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos num meio aquoso, 3210 – Outras tintas e vernizes; pigmentos de água preparados dos tipos utilizados para acabamentos de couros, 3922 – Banheiras, chuveiros, pias, lavatórios, bidés, sanitários e seus assentos e tampas, caixas de descarga e artigos semelhantes para usos sanitários ou higiénicos, de plástico, 4418 – Obras de marcenaria ou de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira, 6904 – Tijolos para construções, tijoleiras, tapa-vigas e produtos semelhantes, de cerâmica, 6905 – Telhas, elementos de chaminés, condutores de fumo, ornamentos arquitectónicos, de cerâmica, e outros produtos cerâmicos para construção, 6908 – Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, vidrados ou esmaltados, de cerâmica; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, vidrados ou esmaltados, de cerâmica, mesmo com suporte, 6910 – Pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidés, sanitários, reservatórios de autoclismos, mictórios e aparelhos fixos semelhantes para usos semelhantes, de cerâmica, 7016 – Blocos, placas, tijolos, ladrilhos, telhas e outros artefactos, de vidro prensado ou moldado, mesmo armado, para a construção; cubos, pastilhas e outros artigos semelhantes, de vidro, mesmo com suporte, para mosaicos ou decorações semelhantes; vitrais de vidro, em blocos, painéis, chapas e conchas ou formas semelhantes, 7610 – Construções e suas partes, de alumínio, excepto as construções pré-fabricadas da posição 94.06; chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes, de alumínio, próprios para construções, 7616 – Outras obras de alumínio e 9406 – Construções pré-fabricadas

Grande parte dos fluxos comerciais está concentrada em Espanha, principal país fornecedor em todas as posições pautais (com excepção da NC 2523, em que a Turquia é o principal país fornecedor) e um dos principais países de destino.

Ao nível dos mercados de destino, salientam-se o mercado angolano (principal destino das exportações da NC 6904, em 2005, da NC 7016 e NC 7616, nos primeiros onze meses de 2006, e da NC 7610, quer em 2005 quer entre Janeiro e Novembro de 2006), o mercado chinês (principal destino, desde 2004, das exportações da NC 2515) e o mercado de Singapura (o principal mercado das exportações da NC 3210 entre 2003 e 2005, embora nos primeiros onze meses de 2006 não haja registo de qualquer valor exportado).

Por último, refira-se o mercado argelino que passou a ocupar, nos primeiros onze meses de 2006, o primeiro lugar enquanto mercado de destino das exportações da NC 9406, posição ocupada, entre 2004 e 2005, por Angola.



| Peso na Indústria Transformadora (2004) | | | | | | |
|---|----------|---------|-------------|------|---------------|-----------------|
| CAE | Empresas | Pessoal | V. negócios | VAB | Produtividade | C. Med. Pessoal |
| 202 | 0,0% | 0,3% | 0,6% | 0,5% | 143,8% | 136,2% |
| 203 | 6,2% | 2,2% | 0,9% | 1,2% | 53,5% | 59,2% |
| 243 | 0,2% | 0,5% | 0,8% | 0,9% | 170,6% | 169,2% |
| 261 | 0,6% | 0,8% | 1,1% | 1,5% | 151,5% | 140,7% |
| 263 | 0,1% | 0,6% | 0,5% | 0,7% | 124,7% | 118,9% |
| 264 | 0,2% | 0,5% | 0,3% | 0,5% | 95,7% | 104,7% |
| 265 | 0,0% | 0,2% | 1,1% | 1,8% | 866,9% | 338,1% |
| 266 | 1,0% | 1,2% | 1,7% | 1,4% | 115,2% | 124,3% |
| 267 | 2,5% | 1,7% | 0,8% | 1,2% | 69,4% | 84,8% |
| 281 | 7,0% | 3,9% | 2,4% | 2,8% | 69,9% | 87,7% |

Fonte: Cálculos com base no INE

| | Empresas | Pessoal | Pessoal/ Empresas | C. Pessoal | V. negócios | VAB | Produtividade | C. Med. Pessoal |
|---|----------|---------|----------------------|---------------|-------------|-------|----------------|--------------------|
| | nº | | | milhões euros | | | milhares euros | |
| CAE 202 - Fabricação de folheados, contraplacados, painéis lamelados, de partículas, de fibras e de outros painéis | | | | | | | | |
| 1996 | 56 | 2866 | 51 | 36,3 | 304,0 | 79,7 | 27,8 | 12,7 |
| 1997 | 34 | 2654 | 78 | 34,7 | 338,7 | 85,7 | 32,3 | 13,1 |
| 1998 | 37 | 3080 | 83 | 38,1 | 355,1 | 92,4 | 30,0 | 12,4 |
| 1999 | 35 | 2834 | 81 | 39,7 | 356,6 | 97,2 | 34,3 | 14,0 |
| 2000 | 36 | 3000 | 83 | 41,6 | 407,3 | 95,5 | 31,8 | 13,9 |
| 2001 | 36 | 2711 | 75 | 38,4 | 376,4 | 83,7 | 30,8 | 14,2 |
| 2002 | 39 | 2583 | 66 | 39,1 | 380,4 | 86,5 | 33,5 | 15,1 |
| 2003 | 39 | 2546 | 65 | 42,6 | 371,1 | 80,9 | 31,7 | 16,7 |
| 2004 | 36 | 2535 | 70 | 46,0 | 463,3 | 103,5 | 31,7 | 18,2 |
| CAE 203 - Fabricação de obras de carpintaria para construção | | | | | | | | |
| 1996 | 5470 | 20544 | 4 | 106,2 | 447,1 | 160,2 | 7,8 | 5,2 |
| 1997 | 5508 | 20883 | 4 | 116,1 | 544,1 | 171,2 | 8,2 | 5,6 |
| 1998 | 4748 | 20577 | 4 | 124,3 | 599,8 | 191,7 | 9,3 | 6,0 |
| 1999 | 4723 | 20754 | 4 | 132,0 | 651,1 | 204,2 | 9,8 | 6,4 |
| 2000 | 5262 | 18985 | 4 | 130,4 | 623,2 | 200,0 | 10,5 | 6,9 |
| 2001 | 4459 | 16218 | 4 | 124,1 | 584,1 | 190,5 | 11,7 | 7,7 |
| 2002 | 5151 | 19448 | 4 | 141,1 | 622,6 | 196,8 | 10,1 | 7,3 |
| 2003 | 5012 | 18675 | 4 | 147,6 | 633,2 | 221,9 | 11,8 | 7,9 |
| 2004 | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. | n.d. |
| CAE 243 - Fabricação de tintas, vernizes e produtos similares; mastiques; tintas de impressão | | | | | | | | |
| 1996 | 180 | 4666 | 26 | 69,7 | 399,7 | 130,6 | 28,0 | 14,9 |
| 1997 | 156 | 4501 | 29 | 71,5 | 404,7 | 135,3 | 30,1 | 15,9 |
| 1998 | 148 | 4586 | 31 | 76,6 | 462,0 | 148,5 | 32,4 | 16,7 |
| 1999 | 159 | 4559 | 29 | 77,5 | 449,8 | 148,4 | 32,6 | 17,0 |
| 2000 | 149 | 4546 | 31 | 81,5 | 457,4 | 149,1 | 32,7 | 17,9 |
| 2001 | 146 | 4494 | 31 | 84,4 | 512,2 | 158,1 | 35,1 | 18,8 |
| 2002 | 148 | 4572 | 31 | 91,5 | 511,7 | 159,1 | 34,8 | 20,0 |
| 2003 | 147 | 4603 | 31 | 97,1 | 550,2 | 173,0 | 37,6 | 21,1 |
| 2004 | 153 | 4630 | 30 | 104,5 | 584,4 | 170,6 | 37,6 | 22,6 |
| CAE 261 - Fabricação de vidro e artigos de vidro | | | | | | | | |
| 1996 | 447 | 9120 | 20 | 115,4 | 495,0 | 194,8 | 21,4 | 12,7 |
| 1997 | 424 | 9091 | 21 | 124,0 | 562,5 | 221,3 | 24,3 | 13,6 |
| 1998 | 463 | 9735 | 21 | 141,7 | 612,9 | 250,7 | 25,7 | 14,6 |
| 1999 | 481 | 9607 | 20 | 142,2 | 634,1 | 262,9 | 27,4 | 14,8 |
| 2000 | 457 | 9083 | 20 | 142,4 | 655,9 | 254,6 | 28,0 | 15,7 |
| 2001 | 401 | 8748 | 22 | 136,2 | 669,7 | 253,1 | 28,9 | 15,6 |
| 2002 | 426 | 8351 | 20 | 142,9 | 727,5 | 263,7 | 31,5 | 17,1 |
| 2003 | 432 | 8283 | 19 | 150 | 762,5 | 277,0 | 33,4 | 18,1 |
| 2004 | 468 | 7351 | 16 | 138 | 768,6 | 278,7 | 33,4 | 18,8 |
| CAE 263 - Fabricação de azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica | | | | | | | | |
| 1996 | 91 | 4652 | 51 | 52,9 | 232,7 | 95,8 | 20,6 | 11,4 |
| 1997 | 84 | 4235 | 50 | 45,6 | 214,5 | 82,1 | 19,4 | 10,8 |
| 1998 | 73 | 4878 | 67 | 60,0 | 294,5 | 123,4 | 25,3 | 12,3 |
| 1999 | 84 | 5014 | 60 | 64,1 | 314,2 | 131,5 | 26,2 | 12,8 |
| 2000 | 86 | 5159 | 60 | 69,7 | 334,3 | 135,9 | 26,3 | 13,5 |
| 2001 | 79 | 4928 | 62 | 71,2 | 323,7 | 125,7 | 25,5 | 14,4 |
| 2002 | 87 | 4988 | 57 | 72,9 | 364,2 | 135,9 | 27,2 | 14,6 |
| 2003 | 76 | 4814 | 63 | 73,1 | 363,9 | 132,6 | 27,5 | 15,2 |
| 2004 | 84 | 4772 | 57 | 75,7 | 368,4 | 141,0 | 27,5 | 15,9 |

| CAE 264 - Fabricação de tijolos, telhas e de outros produtos de barro para construção | | | | | | | | |
|--|------|-------|----|-------|---------|-------|-------|------|
| 1996 | 263 | 6319 | 24 | 53,2 | 197,0 | 94,1 | 14,9 | 8,4 |
| 1997 | 251 | 7218 | 29 | 70,2 | 287,1 | 135,3 | 18,7 | 9,7 |
| 1998 | 228 | 6093 | 27 | 58,4 | 263,7 | 132,9 | 21,8 | 9,6 |
| 1999 | 233 | 6075 | 26 | 67,8 | 310,2 | 171,6 | 28,2 | 11,2 |
| 2000 | 205 | 5522 | 27 | 65,2 | 313,7 | 162,8 | 29,4 | 11,8 |
| 2001 | 221 | 5323 | 24 | 68,6 | 308,6 | 155,5 | 29,2 | 12,9 |
| 2002 | 198 | 4991 | 25 | 68,2 | 280,6 | 142,5 | 28,5 | 13,7 |
| 2003 | 192 | 4266 | 22 | 56,8 | 191,8 | 90,4 | 21,1 | 13,3 |
| 2004 | 182 | 4134 | 23 | 57,8 | 207,7 | 91,6 | 21,1 | 14,0 |
| CAE 265 - Fabricação de cimento, cal e gesso | | | | | | | | |
| 1996 | 45 | 2469 | 55 | 65,4 | 713,8 | 295,7 | 119,8 | 26,5 |
| 1997 | 37 | 2094 | 57 | 61,3 | 793,7 | 371,1 | 177,2 | 29,3 |
| 1998 | 34 | 2008 | 59 | 58,7 | 839,2 | 378,4 | 188,5 | 29,2 |
| 1999 | 32 | 1955 | 61 | 56,1 | 878,0 | 417,4 | 213,5 | 28,7 |
| 2000 | 31 | 1948 | 63 | 64,4 | 927,9 | 423,6 | 217,4 | 33,1 |
| 2001 | 26 | 1910 | 73 | 76,8 | 957,8 | 402,0 | 210,4 | 40,2 |
| 2002 | 28 | 1866 | 67 | 88,0 | 925,9 | 445,7 | 238,8 | 47,2 |
| 2003 | 26 | 1858 | 71 | 73,7 | 804,6 | 355,1 | 191,1 | 39,7 |
| 2004 | 28 | 1726 | 62 | 77,8 | 829,1 | 334,9 | 191,1 | 45,1 |
| CAE 266 - Fabricação de produtos de betão, gesso, cimento e marmorite | | | | | | | | |
| 1996 | 726 | 10232 | 14 | 115,7 | 689,9 | 195,0 | 19,1 | 11,3 |
| 1997 | 791 | 11232 | 14 | 131,8 | 886,5 | 237,7 | 21,2 | 11,7 |
| 1998 | 797 | 10737 | 13 | 131,5 | 957,6 | 253,7 | 23,6 | 12,3 |
| 1999 | 820 | 11130 | 14 | 149,8 | 1095,8 | 286,7 | 25,8 | 13,5 |
| 2000 | 743 | 10690 | 14 | 155,4 | 1129,3 | 279,8 | 26,1 | 14,5 |
| 2001 | 769 | 10257 | 13 | 150,8 | 1169,3 | 280,2 | 27,3 | 14,7 |
| 2002 | 790 | 10481 | 13 | 163,0 | 1200,4 | 286,7 | 27,3 | 15,6 |
| 2003 | 813 | 10953 | 13 | 174,5 | 1139,0 | 279,1 | 25,4 | 15,9 |
| 2004 | 840 | 10590 | 13 | 175,7 | 1234,6 | 273,0 | 25,4 | 16,6 |
| CAE 267 - Serragem, corte e acabamento de pedra | | | | | | | | |
| 1996 | 1665 | 12232 | 7 | 99,5 | 431,3 | 155,7 | 12,7 | 8,1 |
| 1997 | 1629 | 13156 | 8 | 111,4 | 503,9 | 175,7 | 13,4 | 8,5 |
| 1998 | 1665 | 14156 | 9 | 122,7 | 544,8 | 199,2 | 14,1 | 8,7 |
| 1999 | 1781 | 13935 | 8 | 131,4 | 614,7 | 206,3 | 14,8 | 9,4 |
| 2000 | 1902 | 14635 | 8 | 146,5 | 628,2 | 234,9 | 16,0 | 10,0 |
| 2001 | 1738 | 14162 | 8 | 145,1 | 619,0 | 227,1 | 16,0 | 10,2 |
| 2002 | 2009 | 14926 | 7 | 158,4 | 574,1 | 222,3 | 14,8 | 10,6 |
| 2003 | 1998 | 14273 | 7 | 153,3 | 601,7 | 218,8 | 15,3 | 10,7 |
| 2004 | 2001 | 14913 | 7 | 168,8 | 599,1 | 232,6 | 15,3 | 11,3 |
| CAE 281 - Fabricação de elementos de construção em metal | | | | | | | | |
| 1996 | 4207 | 26341 | 6 | 200,7 | 908,1 | 281,7 | 10,7 | 7,6 |
| 1997 | 4111 | 26613 | 6 | 219,4 | 1024,4 | 304,7 | 11,4 | 8,2 |
| 1998 | 3867 | 26810 | 7 | 230,8 | 1131,5 | 337,5 | 12,6 | 8,6 |
| 1999 | 4207 | 27884 | 7 | 245,7 | 1230,6 | 371,0 | 13,3 | 8,8 |
| 2000 | 4536 | 26570 | 6 | 265 | 1265,5 | 377,4 | 14,2 | 10,0 |
| 2001 | 4214 | 28208 | 7 | 306,6 | 1427,1 | 461,8 | 16,3 | 10,9 |
| 2002 | 4879 | 29001 | 6 | 326,4 | 1469,5 | 451,9 | 15,5 | 11,3 |
| 2003 | 4849 | 30156 | 6 | 340,7 | 1432,8 | 465,9 | 15,4 | 11,3 |
| 2004 | 5612 | 33844 | 6 | 396,1 | 1.774,4 | 542,5 | 15,4 | 11,7 |

Fonte: INE

Evolução do comércio externo do conjunto das posições pautais 2515, 2516, 2523, 3208, 3209, 3210, 3922, 4418, 6904, 6905, 6908, 6910, 7016, 7610, 7616 e 9406

| Ano | Exportações | | | Importações | | | Saldo Euros | Tx. cobertura |
|---------------|-------------|---------------|------------------------|-------------|------------|------------------------|----------------|------------------|
| | Euros | Tx. Cresc. | % no total nacional | Euros | Tx. Cresc. | % no total nacional | | |
| 1998 | 333018391 | | 1,5% | 405165429 | | 1,2% | -72147038 | 82,2% |
| 1999 | 342278360 | 2,8% | 1,5% | 436000272 | 7,6% | 1,2% | -93721912 | 78,5% |
| 2000 | 372933987 | 9,0% | 1,4% | 513113650 | 17,7% | 1,2% | -140179663 | 72,7% |
| 2001 | 407189627 | 9,2% | 1,5% | 577802194 | 12,6% | 1,3% | -170612567 | 70,5% |
| 2002 | 447727561 | 10,0% | 2,0% | 540294337 | -6,5% | 1,6% | -92566776 | 82,9% |
| 2003 | 498765111 | 11,4% | 1,8% | 472999914 | -12,5% | 1,2% | 25765197 | 105,4% |
| 2004 | 604632372 | 21,2% | 2,0% | 494168289 | 4,5% | 1,1% | 110464083 | 122,4% |
| 2005 | 719248143 | 19,0% | 2,3% | 447703449 | -9,4% | 0,9% | 271544694 | 160,7% |
| 2006* | 818923079 | 24,9% | 2,6% | 421609032 | 1,2% | 0,9% | 397314047 | 194,2% |
| 2005/ 1998 | | 116,0% | | | 10,5% | | | |

* Janeiro a Novembro

Fonte: INE